

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
ESCOLA DE ENFERMAGEM
PROGRAMA DE PÓS- GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

NATHALIA LIMA DA SILVA

**ASSISTÊNCIA PRESTADA NA CONSULTA DE ENFERMAGEM GINECO-
OBSTÉTRICA AOS HOMENS TRANSEXUAIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À
SAÚDE**

MACEIÓ-AL

2023

NATHALIA LIMA DA SILVA

**ASSISTÊNCIA PRESTADA NA CONSULTA DE ENFERMAGEM GINECO-
OBSTÉTRICA AOS HOMENS TRANSEXUAIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À
SAÚDE**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Enfermagem, da Universidade Federal de Alagoas para obtenção do grau de Mestre em Enfermagem.

Linha de Pesquisa: Enfermagem, Vida, Saúde, Cuidado dos Grupos Humanos

Orientadora: Profa. Dr^a Amuzza Aylla Pereira dos Santos.

MACEIÓ-AL

2023

Catálogo na Fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

S586a Silva, Nathalia Lima da.

Assistência prestada na consulta de enfermagem gineco-obstétrica aos homens transexuais na atenção primária à saúde / Nathalia Lima da Silva. – 2023.

55 f. : il.

Orientadora: Amuzza Aylla Pereira dos Santos.

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Enfermagem) – Universidade Federal de Alagoas. Escola de Enfermagem. Maceió, 2023.

Bibliografia: f. 35-41.

Apêndices: f. 43-47.

Anexos: f. 49-55.

1. Pessoas transgênero. 2. Cuidados de enfermagem. 3. Minorias sexuais e de gênero. I. Título.

CDU: 614-083:613.885

Dedico este estudo a minha querida mãe Aurilene, por todo apoio, dedicação e incentivo dispensados durante minha trajetória de vida. Por ser meu alicerce e força em todos os momentos!

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo dom da vida, por me guiar, proteger e orientar em todos os dias.

À minha mãe, Aurilene Lima por sempre estar ao meu lado, ajudando-me e acreditando em meu potencial, quando tudo ao meu redor dizia ao contrário.

A minha família materna, em especial, meus tios Allan e Audenice, que estiveram comigo em todas as fases de crescimento e desenvolvimento ao longo da minha trajetória de vida.

Aos meus amigos e colegas que nos acompanharam em mais esta etapa.

Gratidão de modo especial às minhas ‘paridinhas’ Ana Luiza e Mari Cintra, por estarem comigo ao longo do mestrado.

À minha fada madrinha, que esteve ao meu lado aconselhando e mostrando o caminho das pedras, minha querida orientadora Prof.^a Dr.^a Amuzza Aylla Pereira dos Santos, ser sua aluna tornou a jornada mais leve, obrigada por ser quem é, da maneira que és, só tenho o que agradecer.

Agradeço aos colegas do Grupo de Estudos e Pesquisas na Saúde da Mulher e Vulnerabilidades, foi muito bom partilhar com vocês. Especialmente, meu amigo Augustinho, por sempre elevar o astral e contagiar com sua alegria, mesmo nos dias cinzas.

Aos colegas de turma, minha gratidão por toda jornada.

As professoras do PPGEnf, agradeço pelo compartilhar dos conhecimentos nas diversas formas.

À Secretária Monique, agradeço por sua disposição e trabalho.

Como também a todos os profissionais que fazem a Escola de Enfermagem da UFAL.

Agradeço ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq pelo incentivo à pesquisa.

Sobremaneira especial, gratidão a todos os profissionais que se dispuseram a contribuir com a pesquisa em Enfermagem.

Agradeço a banca avaliadora, pela contribuição e tempo dispensado na leitura desta dissertação.

RESUMO

Introdução: O acesso universal à saúde com a lei 8.080/90, com a Carta dos Direitos dos Usuários da Saúde e uma política que regulamenta o cuidado integral da população composta por Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais e Travestis, Queer, Interssex, Agêneros ou Assexuados e as demais pessoas da bandeira e a pluralidade de orientações sexuais e variações de gênero, recebe um atendimento incipiente nas consultas de enfermagem. **Objetivo:** Analisar o conhecimento dos enfermeiros sobre a assistência prestada aos homens transexuais na consulta gineco-obstétrica. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa, que se deteve a estudar com uma população específica, enfermeiros que atuam na Atenção Primária à Saúde no município de Maceió-Alagoas. **Resultados:** Participaram do estudo 14 enfermeiros; o tempo de atuação na Atenção Primária variou entre dois anos a mais de 26 anos, e o ano de formação acadêmica como bacharel(a) em enfermagem, variou entre 1989 a 2019. Percebemos que os profissionais fazem confusão entre o termo identidade de gênero, seja pela falta de conhecimento de causa ou por constrangimento no momento da entrevista. A princípio, em sua consulta, o profissional deverá lançar mão da afirmação de gênero em sua fala, com uso adequado do pronome atrelado ao nome social, bem como, sobre orientações dos efeitos da hormonioterapia, como também, cuidados pós mastectomia, realização de citologia oncótica, são alguns exemplos de atribuições do enfermeiro voltadas ao homem trans, além das necessidades que sejam apresentadas por ele. **Conclusão:** Conclui-se que ao analisar o que foi posto, observa-se que os profissionais participantes necessitam de uma melhor capacitação sobre o tema, na qual poderia ser ofertada pelo serviço de saúde município que trabalham, visando a melhoria da assistência de enfermagem, incluindo neste caso, o homem trans e suas necessidades em todas as etapas de vida, como ponto de cuidado de enfermagem. Bem como, uso de princípios como humanização e qualidade no acesso a todos os que buscam o sistema de saúde.

Descritores: Pessoas Transgênero; Assistência de enfermagem; Minorias sexuais e de gênero.

ABSTRACT

Introduction: The universal access to health with the law 8. 080/90, with the Charter of Rights of Health Users and a policy that regulates the integral care of the population composed of Lesbian, Gay, Bisexual, Transgender and Transvestites, Queer, Intersexual, Agender or Asexual and the other people of the flag and the plurality of sexual orientations and gender variations, receives incipient care in nursing consultations. **Objective:** To analyze the nurses' knowledge about the assistance provided to transsexual men in the gynecological-obstetrical consultation. **Methodology:** This is a descriptive research with a qualitative approach, which studied a specific population, nurses working in primary health care in the municipality of Maceió-Alagoas. **Results:** Fourteen nurses participated in the study; the time of performance in Primary Care ranged from two years to more than 26 years, and the year of academic training as a bachelor in nursing, ranged from 1989 to 2019. We noticed that the professionals are confused about the term gender identity, either due to lack of knowledge or embarrassment at the time of the interview. At first, in his consultation, the professional should use gender affirmation in his speech, with the appropriate use of the pronoun linked to the social name, as well as guidance on the effects of hormone therapy, as well as post mastectomy care, performing oncotic cytology, are some examples of attributions of nurses that target trans men, in addition to the needs that are presented by him. **Conclusion:** It is concluded that, analyzing what was put, it is observed that the participating professionals need better training on the subject, which could be offered by the municipal health service in which they work, aiming to improve nursing care, including in this case, the trans man and his needs at all stages of life, as a point of nursing care. As well as, the use of principles such as humanization and quality in the access to all those who seek the health system.

Keywords: Transgender People; Nursing Care; Sexual and Gender Minorities.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANTRA	Associação Nacional de Travestis e Transexuais
APS	Atenção Primária à Saúde
CEP	Comitê de Ética e Pesquisa
CID	Classificação Internacional de Doenças
CNS	Conselho Nacional de Saúde
FTM	Female-to-Male
HIV	Vírus da Imunodeficiência Humana
IST	Infecções Sexualmente Transmissíveis
LGBTT	Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais e Travestis
LGBTQIAP+	Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais e Travestis, Queer, Interssex, Agêneros ou Assexuados e +
PE	Processo de Enfermagem
PT	Processo Transexualizador
RAS	Rede de Atenção à Saúde
SAE	Sistematização da Assistência de Enfermagem
SIDA	Síndrome da Imunodeficiência Adquirida
SMS	Secretaria Municipal de Saúde
SUS	Sistema Único de Saúde
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFAL	Universidade Federal de Alagoas

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 OBJETIVOS	14
2.1 Objetivo geral	14
2.2 Objetivos específicos	14
3 REVISÃO DE LITERATURA	15
3.1 Questão de Gênero	15
3.2 Transmasculinidades.....	16
3.3 Assistência de Enfermagem	17
4 PERCURSO METODOLÓGICO	19
4.1 Tipo de estudo.....	19
4.2 Cenário do estudo.....	19
4.3 Participantes do estudo	19
4.4 Critério de inclusão e exclusão	19
4.5 Aproximação dos participantes	20
4.6 Coleta de informação	20
4.7 Procedimentos e aspectos éticos	20
4.8 Tratamento e análise das informações coletadas	21
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	22
5.1 Caracterização das participantes.....	22
5.2 Categorias temáticas	23
5.2.1 <i>Compreensão sobre Identidade de gênero</i>	23
5.2.2 <i>Possuem o discernimento quanto à assistência à saúde centrada na figura do Ser Homem Transexual</i>	26
5.2.3 <i>Percebem as necessidades de saúde e a garantia do acesso ao atendimento</i>	28
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS	35
APÊNDICE	42

APÊNDICE A- Instrumento de coleta de dados.....	43
APÊNDICE B- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	44
ANEXO	47
ANEXO A- Autorização da Secretaria Municipal de Saúde.....	48
ANEXO B - Parecer do Comitê de Ética e Pesquisa UFAL	50

1. INTRODUÇÃO

Quando cursava graduação em enfermagem, durante um estágio de atendimento em Unidade Básica de Saúde, presenciei uma cena inesquecível e constrangedora, enquanto mulher e futura enfermeira tão breve, naquele momento, me vi sem chão e pude perceber quão falha estava sendo ao dar foco apenas aos padrões cis para debruçar meus estudos, todavia, estava reproduzindo o que era ensinado no sistema de ensino. O hiper foco no sexo para questões de assistência à saúde. A cena em questão foi um homem em transição sexual buscando atendimento para coleta de citologia, o fato que me deixou perplexa, foi o profissional que realizou a assistência, ignorando todos os atributos e falas do homem em questão, em busca de uma justificativa e detalhes impertinentes para a consulta de enfermagem.

Diante desse acontecimento, peguei me questionando sobre minha formação e o que poderia melhorar, definitivamente não poderia reproduzir aquele comportamento. Iniciei minha jornada em busca de melhorias, tendo em mente meus semelhantes, o Ser Humano, e como agir de maneira diferente diante do que nos faz únicos, as diferenças.

Tempos se passaram e com ele a oportunidade de ingressar no Programa de Pós-graduação em Enfermagem, sendo a área de concentração: Enfermagem no cuidado em Saúde e na promoção da vida, e como linha de pesquisa: Enfermagem, vida, saúde, cuidado dos grupos humanos, era o pontapé inicial que precisava para retornar e estimular a estudar, como também, de compartilhar sobre esse tema, em busca da integralidade da assistência de enfermagem voltada aos homens transexuais.¹

Durante esse trajeto tive o privilégio de acompanhar através de redes sociais o processo de transexualização de alguns homens e o gestar de outros. Me questionei sobre as diferentes realidades. A que havia presenciado tempos atrás e a que acompanhava pelas redes, que vale o destaque, não eram a mesma localidade geográfica. Foi a partir dessa indagação pessoal que iniciou o percurso desse estudo. Será que houveram melhorias na assistência de homens transexuais nas consultas de enfermagem? Os profissionais que atendem têm ciência das necessidades geradas? Enfatizo que apesar de ter a oportunidade de estar inserida em Universidade Federal atualmente (ambiente que por si já grita as diferenças e liberdades de cada ser), minha formação inicial foi em ensino particular, onde vagamente era falado na época sobre

¹ Homem transexual é toda pessoa que não se identifica com o gênero (feminino) que lhe foi atribuído socialmente e reivindica o reconhecimento social e legal como homem (JESUS, Jaqueline Gomes de. 2015).

as diferenças de gênero e do pertencimento dos corpos das pessoas LGBTQIAP+², e que apesar do incidente relatado ter marcado minha jornada, foi através dele que pude ir em busca de novos conhecimentos, horizontes e campos da enfermagem.

Desta forma, a justificativa para esta investigação se deve ao fato de que apesar da implementação da lei 8.080 de 1990 que garante o atendimento universal, igualitário e gratuito, como também é assegurado na Carta dos Direitos dos Usuários da Saúde, a inclusão do nome social nos locais de atendimento (BRASIL, 2011) e a criação de uma política específica para este público, ainda há profissionais que atualmente não sabem como assistir aos homens transexuais nas consultas, pois mesmo passando pelo processo transexualizador, não se torna desnecessário a realização dos exames preventivos ginecológico, realização de pré-natal e acompanhamento do puerpério, quando há a gestação.

É válido, reforçar sobre o conceito de identidade de gênero de homens transexuais, que são pessoas que ao nascer foram consideradas do sexo feminino, mas com o tempo passaram a se representar com a identidade masculina, seguindo o padrão de masculinidade, e assim procurando reconhecimento social como homem (BRASIL, 2018).

Embora a grande maioria de homens transexuais se submetem a tratamentos hormonais para maior afirmação de gênero, muitos optam por preservar seus órgãos reprodutivos, possibilitando assim, engravidar. O desejo reprodutivo e por conseguinte, a gestação de homens transexuais, está ligado ao querer gestar, independente do gênero (BRANDT, 2019).

Com isso, é possível observar que ainda existem resistência e falta de conhecimento por parte dos profissionais de saúde, para prestar assistência a esses homens, pois as necessidades geradas irão requerer uma atenção direcionada, como por exemplo a realização do exame citopatológico, ter propriedade de fala ao esclarecer dúvidas quanto a hormonioterapia no pré e pós parto, inclusive sobre amamentação, caso não tenha realizado mastectomia anteriormente (GOMES, 2021).

No tocante ao Processo Transexualizador (PT) via Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil, temos como marco o ano de 2013, onde passaram a ter direitos os homens trans e travestis, sendo considerado um grande avanço. Recordar-se que até 2018, anteriormente a atualização da Classificação Internacional de Doenças -CID, esse processo era considerado uma doença psiquiátrica; anos após ainda precisamos despatologizar esta visão frente às reais

² Sigla representativa para Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travesti, Transexuais, Queer, Interssex, Agêneros, Pansexual+ havendo a possibilidade de inserção de novos gêneros.

necessidades dos corpos de homens transexuais (UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA; 2021).

Quanto, a visibilidade de ações e atendimento à saúde para esse público ganham destaque a partir da epidemia do Vírus da Imunodeficiência Humana – HIV e a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida- SIDA, na década de 1980, graças às mobilizações de movimentos sociais que buscavam a garantia de prevenção em saúde e conscientização das pessoas travestis e transexuais, que até então integravam o chamado grupo de risco (MAGALHÃES; CHIESA, 2018).

Somente no ano de 2011 foi lançado a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (LGBTT), que está embasada nos princípios assegurados na Constituição Federal de 1988, a qual garante cidadania e dignidade a todo ser humano, tendo por objetivo, promover a saúde, eliminar discriminação e preconceito, contribuir para diminuição das iniquidades e efetivação do Sistema Único de Saúde (SUS) com a legítima observação de seus princípios (BRASIL, 2011).

Frisa-se que a Atenção Primária à Saúde (APS), é a principal porta de entrada do sistema, é também, o centro de comunicação da Rede de Atenção à Saúde (RAS), inclusive como componente ativo do processo transexualizador. É por meio dela que o usuário tem acesso aos demais níveis de cuidado. Cabendo, portanto, ao profissional de saúde prover o direcionamento na RAS (BRASIL, 2017).

Desse modo destaca-se que o princípio da humanização da assistência, como fator indispensável para concretização da integralidade em saúde, em vistas às melhorias e um olhar amplo a todas pessoas, garantindo assim, a APS como porta aberta, resolutiva às necessidades e a continuidade da assistência (SILVA et al., 2022).

Com isso, observa-se que em prática a integralidade é ampla, complexa e necessita de empenho para ser executada conforme princípio e diretriz do SUS. Pois, é através dela que os profissionais alcançam uma visão holística, humanizada, responsável e participativa, pois exige comprometimento de todos os atores envolvidos (SILVA, et al. 2018).

As mudanças em busca do acesso universal necessitam assegurar que os sistemas de atenção à saúde cooperem para a equidade em saúde, para a justiça social e para o fim da exclusão social, se movimentando principalmente na direção do acesso universal e da proteção social em saúde, bem como ao atendimento integral a todo indivíduo (LUZ et al., 2021).

Por conseguinte, ao citar o atendimento às pessoas transexuais no SUS é investir na prática real dos princípios do SUS, universalidade, equidade e integralidade, tornando visíveis

questões até então esquecidas e desprezadas pela população geral, e conseqüentemente a eliminação de qualquer barreira imposta (LUZ et al., 2021).

Ressalta-se que o tema saúde reprodutiva e do ciclo gravídico-puerperal dos homens trans, não são recentes, o primeiro caso a ter ganho uma repercussão da mídia como “primeiro homem a dar à luz” ocorreu no ano 2008, porém atualmente ainda é possível evidenciar que há uma necessidade de estudos com foco no corpo do homem trans, pois muitas vezes essa temática é restrita aos estudos voltados ao comportamento das mulheres cis (GOMES, 2021; PEDERZOLI, 2017).

Assim sendo, este estudo tem como objeto de investigação o conhecimento dos enfermeiros da APS sobre a assistência prestada aos homens transexuais na consulta gineco-obstétrica.

Com isso o estudo traz como questão norteadora: *“qual o conhecimento dos enfermeiros sobre a assistência prestada aos homens transexuais na consulta gineco-obstétrica?”*

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

- Analisar o conhecimento dos enfermeiros sobre a assistência prestada aos homens transexuais na consulta gineco-obstétrica.

2.2 Objetivos específicos

- Identificar o conhecimento dos enfermeiros em relação aos cuidados prestados durante a consulta gineco-obstétrica aos homens transexuais.
- Descrever os cuidados de enfermagem prestados nas consultas gineco-obstétrica aos homens transexuais.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 Questão de Gênero

A masculinidade é debatida como um produto alicerçado nas organizações tendo como vista sua caracterização contemporânea; quando pensamos no âmbito familiar, desde os primórdios, o homem era a figura que representava o sustento, a manutenção da vida social, da família e da tradição. No período medieval, a organização familiar em torno do pai provedor e da mãe dócil, alimentou estereótipos quanto às obrigações do homem e das relações maternas/femininas que ainda vagueiam nos dias atuais (NETO, FIRMINO, PAULINO; 2019).

A partir desse período, o sexo passou a construir nossas identidades, de maneira que mais do que ter determinado sexo, passou-se a “ser”. Com isso, o que se está produzindo não é apenas a descrição do corpo, mas a materialização e regulação dos corpos e sujeito a quem pertence, demandando assim, as relações heterossexuais (LIMA; BELO, 2019).

Deste modo, o gênero, tem sido utilizado para focalizar caráter social e performativo, entre as desigualdades e diferenças entre homens e mulheres, com isso, possibilitando traduzir as ações de modo ser, estar, sentir e viver entre o universo da masculinidade e feminilidades, com a sua totalidade de visão, e a fluidez entre ambos, rompendo com a visão biologicista (SOUZA, DORNELLES, MEYER; 2021).

Os direitos sexuais e reprodutivos são ganhos das batalhas feministas, que ousaram buscar pela autonomia e empoderamento de seus corpos, quebrando o conceito da mulher como frágil e reprodutiva, bem como, em busca de sua liberdade sexual e de gênero (YOSHIOKA; OLIVEIRA, 2021).

Todavia, mesmo com tanta evolução ainda vivemos em uma sociedade que a desigualdade ainda vagueia, e as questões e debates de gênero ainda são negligenciados e excluídos, forçando uma visão de que os padrões heteronormativos são predominantes. O que é extremamente preocupante na formação profissional e pessoal dos indivíduos, pois permeia o imaginário a desconsideração das múltiplas masculinidades, fortalecendo assim, os diversos preconceitos (SILVA; LAPINSKI, 2019).

Entretanto, é fadado ao erro pensar que as pessoas trans que possuem vagina, correrão para serem homens transexuais, pois ao introduzir estudos sobre gênero, visualiza-se a existência e re-existência dos não-binários, que irão se contrapor às categorias de homem e mulher, posto isso, é válido frisar que no quesito masculinidades, estas irão se configurar de acordo com a identidade de gênero que o indivíduo se expressa (VICENTE, 2020).

Além do mais, no que discorre a temática envolvendo gênero e sexo, há respaldo na Carta dos direitos dos usuários do SUS, que garante atendimento universal a todos que

necessitem de assistência a saúde, como também, os Direitos Humanos, que busca a garantia desses direitos e deveres nas diversas organizações sociais, bem como, a garantia da sua integridade física (CATRINCK; MAGALHÃES; CARDOSO, 2020).

3.2 Transmasculinidades

No tocante ao que tem sido publicado sobre os corpos de homens transexuais, é possível observar narrativas a despeito de quebra de paradigmas sobre corpo e gênero, e de vidas que se reinventam, com possibilidades à concepção humana; além dessa nomenclatura eles também são conhecidos como trans homens, homens transgêneros e Female-to-Male (FTM), podendo existir outros nomes ainda não catalogados (SOUSA, IRIART; 2018).

Diante disto, surgiram debates acerca da questão transexual, entretanto, estudos sobre transgenitalização masculina ou trans masculino, ainda há muito o que evoluir, uma vez que, alguns homens trans ainda são considerados como ‘lésbicas masculinizadas’ na sociedade, mesmo apresentando angústia discordante com a genitália que lhe propôs o sexo (PASSOS, CASAGRANDE; 2018).

A saber, o processo transexualizador parece produzir um deslocamento da posição que se apresenta determinado status biológico, na medida que o corpo vai captando marcadores em sua dimensão frente a heteronormatividade performática do gênero que se visualiza. Neste caso, gênero masculino e o seu reconhecimento como sujeito pertencente àquele corpo (ALMEIDA, SANTOS; 2021).

É importante entender, que no tocante às modificações corporais que existirão para os homens transexuais, essas, são de extrema importância para afirmação e reconhecimento do gênero, bem como aceitação e a ideia de proteção na sociedade, necessitando assim, minimizar os atos de violência nos mais diversos espaços, pois quando algo difere das categorias feminino e masculino, o olhar preconceituoso é destacado e a violência é gerada sobre esses corpos e seres (SOUSA, IRIART; 2018).

Sobre modo especial, entender que a luta pelos direitos à saúde do homem transexual, é entendê-lo como sujeito pertencente aquela identidade. Ao fugir do olhar heteronormativo, o profissional vai abarcar o acesso de qualidade que deve chegar a todos. Caso, que por vezes é sentenciado a atos de violência contra eles, dificultando assim o acesso aos serviços de saúde e causando uma assistência fragmentada (LUCENA et al. 2022).

Em uma pesquisa realizada através do sistema de notificação acerca dos casos de violência impetrada contra pessoas lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais, desvelou

sobre as dificuldades para traçar um perfil das vítimas, fato evidenciado pelo não preenchimento, ou quando é realizado utiliza-se o ignorado, frente as características importantes para reivindicar melhorias para o público, demonstrando que os profissionais nem sempre sabem como utilizar a ficha de notificação corretamente (PEREIRA et al., 2022).

Além do mais, é importante recordar que o Brasil é o país que mais mata pessoas trans, segundo relatório da Associação Nacional de Travestis e Transexuais- ANTRA, no ano de 2022, o estado de Pernambuco registrou 13 assassinatos, ficando em primeiro lugar no ranking nacional, seguido de São Paulo e Ceará, com 11 casos cada. Conforme cita o dossiê, a região nordeste apresentou 40,5% dos casos de assassinatos durante o ano de 2022 (BENEVIDES, 2022)

Desta forma, torna-se imprescindível dar vez e voz a esses homens para serem figuras representativas na sociedade em busca da igualdade, bem como, a integralidade e equidade da assistência à saúde. Como é citado nas mídias grandes nomes que lutam sobre essa causa, como trazem os relatos da vida e história do psicólogo João W. Nery, o jornalista e escritor Luiz Fernando Prado Uchôa, o professor de filosofia e doutor em educação Cin Falchi, o digital influencer Luca Scarpelli e vários outros, que estão contribuindo para alcançar os mais variados espaços que pertencem a todos eles (LIMA, 2021).

3.3 Assistência de Enfermagem

O acesso à saúde no SUS para as pessoas trans, por vezes fica enrijecido apenas a realização de cirurgia de redesignação sexual ou a vulnerabilidade frente a HIV/SIDA, negligenciando o cuidado integral que o indivíduo necessita. No trabalho da APS, cabe aos profissionais e gestores terem um olhar crítico para identificar as barreiras de acesso da unidade de saúde e assim saná-las (PEREIRA; CHAZAN, 2019).

Thomazi, Avila e Teixeira (2022) em seu estudo encontrou que os homens transexuais citam como demanda aos serviços de saúde a realização da hormonioterapia, não sendo mencionado a consulta ginecológica como uma necessidade visualizada por eles, todavia, é extremamente importante, haja vista a crescente de casos de câncer, deste modo, precisando de profissionais sensíveis a abordar o tema.

Com isso, os profissionais de saúde devem estar preparados para acolher, receber e tratar as pessoas trans conforme suas necessidades, não cabendo julgamentos, e com isso limitando sua forma de assistência. O estabelecimento de vínculo entre profissional e paciente é

primordial, independentemente de sua orientação sexual e de qual identidade de gênero se apresente (PEREIRA; CHAZAN, 2019).

O cotidiano do enfermeiro da APS tem uma dupla importância, assistencial e gerencial, com um olhar para o indivíduo e para o coletivo. Essa forma de atenção vem conquistando reconhecimento junto aos integrantes da equipe de saúde e dos usuários, que identificam nele a referência para cuidado. Os enfermeiros reconhecem, em seu fazer, potencialidades, como: exercer a prática clínica por meio da consulta de enfermagem, criar vínculos com a população e com a equipe (FERREIRA; PÉRICO; DIAS, 2018).

Somado a isto, é possível observar que no tocante ao exercer suas funções na APS, o profissional de saúde, por vezes deixa uma lacuna frente às necessidades não visuais ou não apresentadas, é perceptível através da falta de acolhimento, pois por meio deste será possível identificar as necessidades que não foram faladas (FARÃO, PENNA; 2019).

Salum e Erdmann (2018) evidencia em sua pesquisa alguns motivos pelos quais a população trans não procura o serviço de saúde, sendo eles, o déficit de profissionais sensibilizados e capacitados; o não-respeito ao nome social nas unidades de saúde; e o preconceito social e culturalmente enraizado na sociedade, gerando apreensão quanto aos possíveis julgamentos, atos discriminatórios e transfóbicos, gerando assim o costume da automedicação e não comparecimento em serviços de saúde.

A forma como é realizado o acolhimento, levanta a problemática que impede a inclusão e a escuta qualificada das demandas da população usuária dos serviços de saúde do SUS. Nesse sentido, o acolhimento passa a não existir ou este é inadequado na medida em que o desrespeito e outras formas de transfobia se materializa no cotidiano dos serviços de saúde (ROCON et al., 2020).

Uma das mudanças que devem ser realizadas, é na formação profissional, a diversidade de gênero e sexual devem ser abordadas tanto na graduação quanto nas especializações. Pois se faz necessário que o profissional esteja familiarizado com o tema, tal qual ocorre com os diversos públicos de atenção integral à saúde. Entretanto há uma dicotomia de cuidado presente nos programas governamentais, de saúde do homem e saúde da mulher que não englobam essas diferenças no cotidiano da assistência (PEREIRA; CHAZAN, 2019).

Monteiro e Brigeiro (2019) sugerem que os serviços de saúde vêm se consolidando como uma instância positiva para o acesso de pessoas trans aos procedimentos para a transição de gênero. Todavia, sua efetivação depende de melhorias no funcionamento do SUS, capacitação profissional e reconhecimento das especificidades de gênero.

4 PERCURSO METODOLÓGICO

4.1 Tipo de estudo

O estudo proposto é do tipo descritivo, com abordagem qualitativa, tendo a finalidade de estudar uma população específica. Segundo Minayo (2007) a pesquisa qualitativa se detém a trabalhar com significados, motivações, aspirações, crenças e atitudes, assim sendo, não pode e não deve, portanto, ser quantificável ou mensurável. Este tipo de pesquisa se apega aos significados do que é pesquisado, devendo o pesquisador, interpretar o que foi encontrado de forma aprofundada dentro do seu objeto de pesquisa.

Assim sendo, para a realização da pesquisa qualitativa, os pesquisadores precisam saber lidar com dinâmica de se imergir e de contemplar o que está sendo estudado, para então coletar as informações que lhe sirvam de base para decisões e apresentação dos achados, em associação aos objetivos traçados (GONZÁLEZ, 2020).

4.2 Cenário do estudo

O estudo foi realizado nas unidades de Atenção Primária à Saúde (APS) do município de Maceió/Alagoas, onde constam 21 unidades do modelo tradicional, que prestam atendimento por demanda espontânea, 35 unidades de Estratégia de Saúde da Família, e 8 unidades de referências para especialidades médicas, totalizando 64 unidades de atenção primária à saúde ligadas ao município, sendo estas, divididas em 8 distritos sanitários.

4.3 Participantes do estudo

Foram contactados 77 enfermeiros, destes, 63 se abstiveram de responder o convite de participação e/ou recusaram de imediato, resultando em 14 enfermeiros que participaram da pesquisa.

De acordo com Neves (2015), a pesquisa qualitativa não apresenta preocupação com um grande número de dados, pois não há necessidade em demonstrar resultados com tabulações e dados estatísticos, mas sim, ao significado.

Em consonância com esse achado, Minayo (2017) cita que existem controvérsias no tocante ao número de participantes em pesquisa qualitativa, este fato, deve-se à necessidade de lançar um dado quantitativo para que a pesquisa seja enviada ao comitê de ética; enfatiza-se a necessidade do pesquisador de entender as homogeneidades, diversidades e intensidade das informações para responder ao seu objeto de estudo.

4.4 Critérios de inclusão e exclusão

O estudo incluiu enfermeiros que tinham vínculo na APS no município de Maceió há pelo menos 6 meses; foram excluídos aqueles trabalhadores que durante a produção das informações estejam afastados do local de trabalho em virtude de adoecimento, licença à saúde ou maternidade, férias ou que foram desligados do município.

4.5 Aproximação dos participantes

A aproximação com os participantes ocorreu por meio de contato telefônico disponibilizado pela Secretaria Municipal de Saúde- SMS de Maceió, no qual a pesquisadora fez o convite para participação na pesquisa, com posteriormente agendamento para entrevista.

As entrevistas foram realizadas com os enfermeiros, respeitando sua disponibilidade, e questões individuais. A entrevista foi agendada de acordo com a disponibilidade, existindo a possibilidade de ser realizada de maneira pessoalmente na unidade de saúde, na qual o mesmo tem vínculo ou de forma on-line, em sala de ambiente virtual, respeitando as normas conforme permite a Carta Circular nº 01 de 2021. Todavia, foi solicitado que as câmeras, no momento das entrevistas on-line, estivessem ligadas de modo que as pausas discursivas e entonações fossem captadas pela pesquisadora, assim como as expressões faciais, gestos e outras linguagens corporais.

4.6 Coleta de informação

O levantamento das informações junto às participantes da pesquisa foi realizado por meio de entrevista semiestruturada proposta em duas partes: a) caracterização dos participantes e b) questões abertas quanto ao tema proposto para o estudo.

O período de coleta foi de março a novembro de 2022.

4.7 Procedimentos e aspectos éticos

Para que fosse iniciada a pesquisa, procedeu a solicitação de autorização junto à SMS de Maceió, tendo a devida autorização (APÊNDICE D), foi realizado a submissão ao Comitê de Ética e Pesquisa- CEP da Universidade Federal de Alagoas, conforme rege as normas das resoluções do Conselho Nacional de Saúde- CNS 466/12 e 510/16, as quais estabelece direcionamentos para pesquisas envolvendo seres humanos, visando proteção e integridade dos participantes. Desta forma, esta pesquisa obteve aprovação do CEP sob parecer de nº 5. 284.702

Aos participantes foi solicitada a assinatura em duas vias do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), autorizando assim, sua participação no estudo, bem como, a gravação do áudio de sua voz para posterior transcrição, sendo vedada qualquer forma de

identificação, mantendo assim, o anonimato dos participantes. Com essa finalidade, foram utilizados codinomes para não identificação dos participantes, sendo escolhidos nomes de cores de maneira aleatória nas transcrições. A escolha por utilizar nomes das cores para representar os participantes, deu-se a partir da ideia de diversidade, retratando o simbolismo de diversos corpos. Aos participantes, eles foram informados sobre o direito à liberdade de retirar seu consentimento do estudo até o momento de análise dos dados produzidos e de recusar a responder questões que gerassem algum constrangimento ou desconforto de ordem social ou psicológica.

4.8 Tratamento e análise dos dados

A análise dos dados foi fundamentada na técnica de Análise de Conteúdo, modalidade temática, descrita por Bardin como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens (BARDIN, 2016).

Dessa forma, com base no conhecimento revelado através do estudo de Bardin, as entrevistas foram transcritas, lidas e relidas minuciosamente, em busca dos elementos que revelassem os conhecimentos apresentados por cada um dos participantes entrevistados.

A primeira etapa segundo Bardin, consiste na pré-análise do que foi encontrado, uma possível leitura do que foi coletado e do que precisa ser aprofundado em outras buscas; a segunda etapa refere-se a de exploração do material, trata-se da formulação e codificação das possíveis categorias que foram surgindo; partindo então para terceira etapa do tratamento, onde entram a inferência e interpretação dos achados, neste caso, em uso da integralidade em saúde, na qual constam três ângulos distintos porém complementares entre si.

Com isso, as entrevistas foram comparadas e categorizadas de acordo com as semelhanças, gerando assim categorias que serão descritas e detalhadas posteriormente. Para compreender melhor a consulta de enfermagem aos homens transexuais foi utilizada a referência nos sentidos do princípio da Integralidade em Saúde, o qual pode ser entendido a partir de diversos ângulos não excludentes entre si, mas que destacam aspectos diversos da mesma questão.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para facilitar a compreensão dos resultados e análise do conteúdo, a apresentação das informações deste estudo foi dividida em duas etapas seguindo a ordem de apresentação do instrumento utilizado para coleta de dados, a primeira quanto à caracterização do participante da pesquisa e o segundo referente à temática proposta pelo estudo.

5.1 Caracterização das participantes

Foram entrevistados 14 enfermeiros, apenas 1 era do sexo masculino, o tempo de atuação na APS variou entre 2 anos à mais de 26 anos, e o ano de formação acadêmica como bacharel(a) em enfermagem, variou entre 1989 à 2019.

Tabela 1. Caracterização dos participantes do estudo

IDENTIFICAÇÃO POR CORES	SEXO	ANO DE FORMAÇÃO	TEMPO DE ATUAÇÃO NA APS
ROSA	Fem.	1992	25 anos
VIOLETA	Fem.	1989	22 anos
MARSALA	Fem.	1990	20 anos
VERDE	Mas.	2015	8 anos
PINK	Fem.	2016	5 anos
AMARELO	Fem.	2019	2 anos
VERMELHO	Fem.	2017	3 anos
AZUL CELESTE	Fem.	2018	4 anos
MARROM	Fem.	2003	17 anos
AZUL	Fem.	1992	26 anos
CORAL	Fem.	1993	+ 26 anos
PÚRPURA	Fem.	1993	22 anos
LARANJA	Fem.	2000	20 anos
TERRACOTA	Fem.	2013	4 anos

Fonte: Dados oriundos da coleta de informações realizada pela pesquisadora. 2022.

Ao analisar os dados com relação a caracterização dos participantes, observa-se que retrata uma realidade, pois a enfermagem é uma profissão que historicamente é feminilizada, e há o predomínio da participação feminina até os dias atuais. E para inserção masculina nesse campo profissional, precisa-se quebrar paradigmas social, político e cultural (GOMES, et al. 2020).

É válido recordar que a enfermagem só passou a ser reconhecida como profissão com a figura de Florence Nightingale, que se dedicou aos trabalhos e melhorias das ações de enfermagem, como também, da criação de leis morais para atuar enquanto enfermeira, fato que pode ser distorcido na Enfermagem Moderna Brasileira, do século XX, pois cita um perfil comum do sexo feminino, como sendo reduzido a servidão, obediência e abnegação (LÚCIO et al.,2017).

Vale destacar que a visão e a forma de se portar frente às constantes atualizações da assistência de enfermagem, independe do ano da formação acadêmica, pois é de suma importância que este profissional se mantenha atualizado visando um melhor atendimento aos seus pacientes, não devendo se acomodar ao que é ofertado nas academias; estas por sua vez, nem sempre trabalham a formação dos corpos para além do padrão heteronormativo. Além do mais, as diretrizes curriculares também passam por atualizações, e o modo que foram ensinados os profissionais formados na década de 1990 difere da formação de 2019, visto que aspectos sociais e políticos irão impactar nessa construção profissional.

Todavia, é notável que o entendimento entre as crenças pessoais e a percepção profissional frente ao tema de gênero varia de um indivíduo para o outro, como também do período que está vivenciando os debates sobre o assunto, levando em consideração aspectos culturais que estejam em evidência.

A segunda etapa da entrevista, foi referente ao cotidiano da assistência de enfermagem para as questões voltadas ao atendimento do homem transexual que através das análises das falas, emergiram categorias que respondem ao objeto desta pesquisa, estas serão detalhadas para melhor compreensão.

5.2 Categorias Temáticas

5.2.1 Compreensão sobre Identidade de gênero

Nos dias atuais é imprescindível debater sobre o assunto identidade de gênero e tudo que ele abarca, e ao visualizar o profissional enfermeiro atuante na APS, como sendo um local

de porta de entrada aos serviços de saúde, este, precisa se manter atualizado para atender todos os públicos, visando seu trabalho como agente de mudança para promoção da saúde e prevenção de doenças.

Por certo, é compreensível que as demandas do serviço de saúde por vezes são exaustivas e o enfermeiro nem sempre tem a disponibilidade de ir em busca de novos conhecimentos e atualizações. Mas, é importante a sensibilização sobre a necessidade de entendimento mínimo do assunto para atender de forma integral o paciente à sua frente, neste caso, as necessidades do homem transexual ao buscar o serviço de APS.

Com isso, torna-se necessário lembrar os embates, as lutas e conquistas que vieram através dos grupos feministas, sendo o princípio da resistência acerca dos direitos das mulheres e as desigualdades de gênero como um fator social. Dessa forma, podemos dizer que enquanto o sexo está pertencente a uma implicação biológica, sendo insuficiente para determinar os comportamentos; o gênero é uma construção social e cultural, além de ser constituído, assimilado e performado (CARVALHO, LISBOA FILHO; 2019).

No Brasil, no final da década de 1970, com o avançar da redemocratização em prol de um sistema de saúde efetivo e gratuito para todos, crescia também as lutas em favor das pessoas LGBTQIAP+, tal enfrentamento visava maior visibilidade política e social pelas questões de gênero, assim como, a garantia de assistência à saúde integral para essa população que por vezes é colocada às margens da sociedade (BRASIL, 2013).

Ao mencionar o cuidado integral aos homens transexuais, este, vai em oposição ao que a comunidade acadêmica, sociedade e profissionais estavam habituados, naquela época falava-se em prevenção e tratamento de HIV, e não em um sistema de saúde gratuito, que abarcasse promoção de saúde e prevenção de doenças, quem dera da oferta do processo transexualizador de maneira gratuita, sendo acompanhado em todos os níveis de assistência desse sistema (BORGES; PASSOS, 2021).

Tal avanço, conduz ao profissional enfermeiro a uma visão ampliada do sujeito, desfazendo ou devendo romper conceitos em vistas do gênero ou sexo, reforçando dessa forma, a assistência integral de acordo com a necessidade de cada indivíduo, tentando ao máximo alcançá-la, levando a responsabilidade ao profissional que presta o atendimento.

Deste modo, percebe-se que o tema identidade de gênero não é uma novidade, sendo questões socializadas e discutidas, há algum tempo, sobretudo voltadas à saúde. Porém não há um domínio do conhecimento com todos os participantes, conforme estão postas as expressões titubeantes:

"Eu entendo muito pouco, entendeu? (...) Eu não sei agora falar um texto bonito sobre identidade de gênero - Laranja."

"Eu entendo é que é... é uma forma da pessoa querer se mostrar ao mundo, não é? É... Como ela se sente melhor. Sendo do gênero masculino do gênero feminino - Terracota."

"(...)É uma construção social sendo uma construção social ela transita por vários episódios ou por várias estruturas sociais. Cada um representa para si o gênero da forma que ele foi orientado a entender. Mas como eu vejo a situação de gênero, como uma construção político social -Marsala."

Conforme visto, a fala de *Marsala*, melhor contempla a definição sobre identidade de gênero, pois cita sobre as diversas organizações sociais para representação do mesmo. As demais, percebe-se que há um receio quanto a um possível julgamento por não saber expressar com clareza de palavras o que entendem sobre o assunto, todavia é importante frisar, que as falas não estão postas para citar sentenças entre certo e errado.

Ademais, as falas representam o que cada participante pensa, sendo assim, refletem o que os profissionais conhecem a respeito, como também, é o reflexo da sociedade como um todo. Pois no tocante a assuntos que diferem de masculino e feminino, e os cuidados que eles envolvem, causam menos sensibilidade para melhor compreensão e abertura de visão para romper com tabus que permeiam em categorizar os seres humanos sem considerar a totalidade.

Quanto a identidade de gênero de homens transexuais, são aqueles que podemos compreender como sendo indivíduos que inicialmente tiveram seus corpos caracterizados como feminino, mas que ao longo de sua evolução enquanto ser humano, não se enquadraram com essa categoria, indo em oposição ao que estava pré-estabelecido pela biologia (SOLKA, ANTONI; 2020).

Notoriamente, a definição de identidade de gênero, possui múltiplas faces, pois vai além das diferenças biológicas e físicas, envolve aspectos psicológicos, culturais e comportamentais. Com isso, percebemos que há uma liberdade na expressão da identidade de gênero que melhor se apresente, e que o mesmo não está ligado necessariamente ao sexo biológico (MELO, SOBREIRA; 2018).

Quanto à transição de homens transexuais, esta é relatada por eles que por vezes se inicia com a mudança do estilo das roupas, cortes de cabelo e adoção de um nome social adequado.

Seguindo a utilização de hormônios para diminuição dos seios, suspensão do ciclo menstrual e mudança no formato do corpo (RIBEIRO et al., 2022).

A realização dessa transição não é engessada e varia de cada indivíduo, bem como, do tipo de acesso que este tem ao sistema de saúde. Uma vez que alguns podem optar por cirurgia e outros escolhem somente pela terapia farmacológica, o uso dos hormônios, aqui conhecido como hormonioterapia. Logo, observa-se que nem todos homens transexuais passarão pela mesma forma de intervenção, pois a transição de cada indivíduo é singular, bem como seus corpos são (STENZEL et al., 2020).

Tem-se evidenciado na literatura a maior busca em uso da hormonioterapia aos homens transexuais, devido aos resultados aparentes em modificações corporais, dando-lhes a identidade visível do gênero masculino. Entretanto, tal ato precisa ser acompanhado pelo profissional de saúde, devido aos efeitos colaterais diversos, mas, todavia, nem sempre buscam no serviço de saúde, pois sentem mais confiança e liberdade ao buscar indicação de outros transexuais, inclusive, citam a representação de influenciadores digitais ensinando como utilizá-lo (RIBEIRO et al., 2022).

Desse modo, é necessário que o enfermeiro entenda sobre as diversas formas de transições para representar a identidade de gênero que melhor cabe ao indivíduo, e o seu papel profissional nesse sentido. Visualizando uma consulta de enfermagem de modo integral, sobretudo, frente às necessidades de saúde do homem transexual.

5.2.2 Possuem o discernimento quanto à assistência à saúde centrada na figura do Ser Homem Transexual

Por conseguinte, as necessidades e a execução do atendimento, bem como os encaminhamentos em saúde que o homem transexual irá exigir do profissional enfermeiro, vagueia entre as nuances de conhecimento sobre o tema, preconceitos e limitações pessoais. Diante disso, nota-se que há peculiaridades para que a assistência de enfermagem seja efetiva e de qualidade. Um tópico importante é o conhecimento básico sobre a transição sexual e seu papel quanto enfermeiro no acompanhamento pré, durante e após. Além das necessidades geradas nas diferentes fases da vida.

Desta forma, nesta categoria estão postas as falas de como os enfermeiros veem os homens transexuais.

“já atendi pacientes assim e ela disse pra mim que era trans também, quando eu perguntei ela disse que era trans masculina, uma mulher biologicamente sendo homem trans, e eu não sei se é uma coisa nova pra mim, mas eu vejo trans como uma coisa externa (apontando para parte anterior do corpo). - Verde.”

“ó, eu penso que homem trans é aquele que vai recorrer a cirurgia para se modificar[...]. - Azul Celeste.”

O imaginário popular por vezes visualiza o homem transexual, quando este apresenta as mudanças corpóreas que lhes dão a identidade masculina. O que é imprudente, pois a forma de passar pelo processo transexualizador não será igual para todos. E o profissional de enfermagem que entende essa diferença, torna-se singular em seu fazer, pois conseguirá atender integralmente esse homem, sem a necessidade de reafirmação do gênero escolhido.

Dito isto, os profissionais precisam ter em mente sobre as diferenças e necessidades dos corpos cis gênero e o corpo trans. Quanto ao homem transexual, em sua consulta, este, deverá lançar mão da afirmação de gênero em sua fala, com uso adequado do pronome atrelado ao nome social. Bem como, sobre orientações dos efeitos da hormonioterapia, se este fizer ou for iniciá-la, como o aparecimento de acne, distribuição de pelos na face, mudança na voz, dentre outros (BOSSI et al., 2020).

Em relação aos cuidados e exame físico das genitálias, precisa-se de atenção e sensibilidade, pois no caso de homens trans, quando mencionados exames ginecológicos ou inspeção das mamas, pode gerar gatilhos de ansiedade por receio de uma visão binária da sociedade, consequentemente podendo deixar de enxergá-lo como homem-masculino (BOSSI et al., 2020).

Com isso, entende-se que o atendimento e acolhimento em saúde, são fatores determinantes na continuidade da assistência integral, o enfermeiro deve ser capaz de assistir seu paciente por inteiro, identificando as necessidades postas, bem como orientar e treinar sua equipe para lidar, falar e agir com todos os públicos e corpos; por conseguinte, alinhar sua assistência ao que é esperado dentro das políticas de saúde.

Deste modo contrariando o que se espera da integralidade da assistência, onde um de seus atributos trata a respeito das organizações dos serviços de saúde e da dissociação entre atividades preventivas e assistenciais, bem como, a divergência entre teoria e prática, nesse sentido às unidades de saúde podem ser causadoras de traumas ou de atos ligados ao preconceito, devido os profissionais que atuam não estarem cientes de seu papel assistencial;

onde o enfermeiro deveria atuar como ícone de mudanças, seja na capacitação de sua equipe, ou frente ao seu atendimento, abarcando as demandas e necessidades que o usuário precisa.

Consequentemente, por existir essa lacuna entre conhecer o mínimo necessário e agir de forma ética em consulta de enfermagem ao homem transexual, torna-se necessário melhorias na capacitação e educação profissional, posto que, por vezes, o conhecimento sobre o tema é insuficiente e incapaz de assegurar uma assistência de qualidade.

5.2.3 Percebem as necessidades de saúde e a garantia do acesso ao atendimento

O profissional enfermeiro deve pautar seus atendimentos na ética, respeito, valorização do ser humano e da vida, bem como suas ações devem ser norteadas pelo sentido singular de cuidado, independentemente do público que busca sua assistência.

Torna-se necessário, o entendimento de que conforme legislação profissional, a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), bem como o Processo de Enfermagem (PE), direciona as atividades da categoria. Assim como cita a Resolução nº 358 de 2009 que o PE deve ser realizado em todos os ambientes que haja o cuidado de enfermagem, seja ele público ou privado, como também, a consulta de enfermagem que é uma atividade privativa do profissional enfermeiro (COFEN, 2009).

A implementação da consulta de enfermagem, no âmbito da APS é essencial, pois através desta é possível identificar as necessidades e peculiaridades dos usuários. À vista disso, trata-se de uma tecnologia leve-dura, pois articula com o usuário os procedimentos como também, auxilia no processo de melhoria de qualidade de vida (FERREIRA et al., 2020; MACHADO, ANDRES; 2021).

A relação entre enfermeiro e homem transexual, por vezes pode se apresentar conflituosa, abrindo margem para interpretação e criação de estigma e preconceito por parte do profissional que não está adequadamente apto para atender a pessoas trans, consequentemente, ao homem transexual, deixando de perceber que esse corpo não é igual a mulher cis (GOMES et al., 2021).

Adiante estão postas as falas dos depoentes sobre como procedem ou agiriam diante de uma consulta de enfermagem ao homem transexual, visualizando o aspecto ginecológico e obstétrico de prevenção e promoção à saúde.

“Orientaria como orientei em uma consulta a não deixar de fazer os exames preventivos tanto para a prevenção do câncer cérvico uterino quanto para a prevenção do câncer de mama visto que mesmo este homem trans pretendendo obviamente é realizar uma cirurgia de

mastectomia bilateral total mesmo nesta condição ainda precisa fazer o controle e o acompanhamento para evitar um câncer de mama no futuro[...]. - Marsala.’’

‘‘É a citologia, teste rápido, dependendo da idade, mamografia, dentro do que eu posso passar. Aconselhamento sobre orientação sexual, uso da camisinha para prevenção de doenças. - Azul.’’

Diante desses achados, nota-se o conhecimento sobre as atribuições cabíveis ao enfermeiro na APS, assim como, respeito às necessidades do homem transexual, sem negligenciar aspectos de prevenção de doenças, como é citado a realização da mamografia para aqueles que não realizaram a retirada das mamas, a coleta de citologia, que é uma atribuição realizada pelo enfermeiro na própria unidade, bem como orientações para o uso do preservativo.

No tocante a percepção profissional de que um corpo modificado, ou o desejo de torná-lo, por vezes não é reconhecido como fonte de identidade do usuário transexual, sendo, necessário, estar atrelado aos processos de trabalho que abordem o cuidado integral e equânime a todas pessoas LGBTQIAP+, nesse caso específico, aos homens transexuais (GOMES et al., 2021).

A seguir, está posta uma fala sobre atendimento de enfermagem ao homem transexual, todavia, fazendo menção ao sexo biológico, dando destaque ao pronome ela.

‘‘[...] eu oriento que independente do sexo que ela escolheu ela tem que se cuidar, ela tem, eu primeiro pergunto assim: ‘‘como você se sente? Qual seu nome?’’ independentemente de sua sexualidade [...]. - Verde.’’

A fala dando ênfase ao pronome ela, vai em discordância a visão integral ao se trabalhar com homem transexual, pois mesmo que sejam realizados os encaminhamentos necessários e orientações corretas, quando hipervalorizado o sexo de nascimento, fere princípios basilares do atendimento as pessoas transexuais ou em transição, fato que reflete o sistema de saúde, pois demonstra a fragilidade de se trabalhar as políticas públicas fora do padrão cis.

O despreparo dos profissionais de saúde, aqui posto, enfermeiros, em conhecer e conduzir uma consulta com homens trans, acarreta em situações constrangedoras durante o atendimento, como a necessidade da constante reafirmação enquanto homens, reconhecido e legitimado como o uso do nome social, bem como, explicações sobre a realização de hormonioterapia, procedimentos cirúrgicos e sexualidade (SOLKA,ANTONI; 2020).

Em seguida, a ideia de relacionar o homem trans, a múltiplos parceiros e a maior exposição sexual, ainda permeia o imaginário de alguns profissionais. A seguir falas dando este destaque.

“ é... uso de preservativos, diminuí assim o número de parceiros. - Violeta.”

“Eles me chamam no canto pra conversar, tirar dúvida, mas é mais sobre doenças sexualmente transmissível [...]. - Vermelho.”

No Brasil, não há nenhuma regulamentação ou legislação, que aponte indicativos para o rastreio de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), especificamente por se tratar de um homem transexual, o que precisa ser levado em consideração, é a quantidade de parceria sexual que o indivíduo tem, utilização ou não de preservativos, fato que só pode ser conhecido quando há um vínculo estabelecido entre cliente e profissional de saúde (VIEIRA et al., 2022).

Isso demonstra que o acolhimento e atendimento em saúde, que deveriam ser basilares em serviços de saúde, é precário, pois o enfermeiro, põe sua visão, credices e estigmas, a frente de sua conduta profissional. Com isso, os homens transexuais não se sentirão seguros a continuar a buscar assistência em saúde.

Nas falas a seguir um dos participantes cita uma experiência que teve ao realizar uma consulta ao homem transexual, e as nuances frente a esse episódio que inicialmente houve estranheza ao ver um homem buscando atendimento para realização de citologia. Seguindo, outro participante, onde cita o desconhecimento da necessidade da realização de pré-natal do mesmo.

“esse homem trans, ele veio fazer citologia e eu fiquei assim me perguntando o que ele veio fazer ali. Eu disse: “você veio fazer citologia porquê?”. Eu estava vendo um homem na frente né[...] Eu disse: “Mas você é mulher?” aí ele disse: “Sou!” [...] Aí eu disse: “você tem vagina?” ele: “tenho!”. Aí foi quando eu disse: “aaah, então você faz citologia”. Mas assim eu tive que perguntar qual era o órgão que ele tinha pra eu poder entender [...]. -Azul.”

“Com relação ao homem trans não, mas aí o pré-natal normal eu já fiz aqui, aqui já foge do assunto, porque o pré-natal a gente faz tanto para mulher como para homem, pré-natal do parceiro. Mas não é o trans. - Coral.”

Diante desses relatos, é possível notar que há uma ênfase mesmo que inconsciente para o padrão cis e suas repercussões na assistência à saúde. O profissional enfermeiro tem conhecimento insuficiente para trabalhar além da visão de sexo entre masculino e feminino.

Dito isto, Bittencourt e Bittencourt (2020), cita sobre as especificidades da coleta de citologia em homens transexuais, dando exemplo de cuidados a serem realizados para minimizar possíveis transtornos, como evitar comentários a respeito das mudanças da genitália em razão da hormonioterapia, dar preferência para agendar a coleta do homem em horário diferenciado, assim, não lhe causará danos em virtude da sala de espera rodeado de mulheres cis.

Souza et al. (2015), cita que em sua pesquisa com homens transexuais, a maioria deles, declaram que não precisam de atendimento ginecológico e não procuram; afirmam que não procuram por constrangimento e que em nenhum momento foi realizada citologia. Isso demonstra que o acolhimento e atendimento na APS, que deve ser porta de entrada ao sistema, tem sido por vezes falho, o profissional não recebe a orientação necessária na graduação, não recebe preparação pela gestão municipal para trabalhar de forma a prestar o cuidado de acordo com as necessidades da população de sua área de abrangência em consequência não realiza educação em saúde à sua comunidade de maneira eficaz.

Prosseguindo com esse pensamento acerca da necessidade de profissional capacitado e instruído para conduzir uma consulta de enfermagem ao homem trans, Leonel e colaboradores (2022) expõe acerca do desprovimento de profissionais de saúde, em destaque, profissionais da equipe de enfermagem, pois estes precisam ser capazes de implementar uma consulta ao homem transexual de maneira equânime e integral, levando à responsabilidade de que é um tema que precisa ser trabalhado na graduação e nas capacitações de educação permanente em saúde, para assim, despertar a quebra de paradigmas relacionados a esse público.

Assim, há uma quebra no quesito cuidado e continuidade do cuidado, existindo e fortalecendo barreiras na formação contínua do enfermeiro, e uma dissociação entre a teoria e a prática profissional. Ressalta-se que a assistência integral, atividades educativas e orientações em saúde, devem ser realizadas pelo enfermeiro em todo e qualquer tipo de estabelecimento de saúde.

Contribuindo com esse aspecto, Silva e colaboradores (2022) destacam que a participação do enfermeiro na APS no atendimento aos pacientes trans, tem ênfase para o acolhimento, este quando bem executado possibilita a continuidade do cuidado e os encaminhamentos de acordo com as necessidades; todavia, registra que há desconhecimento sobre o assunto em alguns profissionais, fato que poderia ser minimizado com a realização da educação permanente.

As orientações sobre hormonioterapia e os seus efeitos, são exemplos de atribuições do enfermeiro antes da transição, bem como durante, como também, as orientações antes da realização de mastectomia bilateral total ou não; sobre a realização ou não de histerectomia total, ooforectomia e seus efeitos, ou a manutenção de órgãos reprodutores, por conseguinte a realização de citologia oncológica, pré-natal, acompanhamento no puerpério, amamentação, retorno da hormonioterapia após a gestação, são exemplos de atividades que o enfermeiros atuante na APS precisam realizar, além das necessidades que ele possa apresentar, para que assim, possa supri-las de forma integral dentro da rede de assistência à saúde.

No tocante ao uso da testosterona, aqui, conhecido como hormonioterapia, essa irá promover a aquisição das características sexuais secundárias masculinas, tais como, ganho de massa magra, hipertrofia muscular, mudança no timbre da voz, aparecimento e crescimento de pelos no corpo. Quando iniciada essa terapia, os homens iniciam ciclos de amenorreia, dando-lhe a falsa ideia de contracepção (OKANO; PELLICCIOTTA; BRAGA, 2022).

Desse modo, cabendo aqui, atividade educativa sobre a hormonioterapia não atuar como contraceptivos, devendo portando, ser estabelecido vínculo entre profissional de enfermagem e homem transexual em uso da testosterona, para que esse sintá-se acolhido e aberto para expor sua orientação sexual, e assim, escolher o melhor método contraceptivo para fazer uso.

Todavia, ressalta-se que os direitos reprodutivos e sexuais estão relacionados ao planejamento familiar, onde a família escolhe como e quando reproduzir, não devendo, portanto, o estado intervir nas decisões. Sabidamente, esta definição não se contrapõe à identidade de gênero de quem irá gerar, com isso, o estado participa na garantia da efetivação desses direitos, quer sejam do homem trans, da criança e da família (YOSHIOKA; OLIVEIRA, 2021).

Em função disso, é importante o entendimento de que os direitos reprodutivos estão ligados a decisão de ter (quantos) ou não, filhos, ao recebimento e acompanhamento do planejamento familiar, ao partilhar com a rede de apoio a paternidade, ao benefício da licença paternidade de igual modo a maternidade, posto que haverá homens que irão gestar que estão incluídos no mercado de trabalho (VICENTE, 2020).

A literatura tem evidenciado que escolher passar pelo ciclo gravídico-puerperal tem impactado na saúde mental desses homens, pois há o medo em relação à quebra de seus direitos,

assim como os do seu conceito, além da transfobia enraizada e vivenciada durante o processo transexualizador (PEREIRA et al. 2022).

No tocante à gestação de trans masculino, é uma situação que perpassa por toda esfera dos conceitos entre feminino e masculino, dos conceitos históricos de pai e mãe, visto que esses homens não abriram mão de seus órgãos reprodutivos possibilitando uma gravidez. O profissional de enfermagem, precisa estar preparado para atender e conduzir um pré-natal do homem transexual, bem como todos os cuidados necessários, assegurando qualidade da assistência e orientações necessárias, para o binômio pai-bebê bem como para a família (MONTEIRO, 2021).

Tal posicionamento está incluído como parte da integralidade da saúde, posto que nesse sentido trabalha-se em busca de incluir e ser resolutivo quanto às necessidades, respeitando as especificidades de cada ser e de cada família, frente às suas disponibilidades e níveis de acesso ao sistema de saúde.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a integralidade como parte importante do processo de assistência, pois visualiza o ser como um todo sem discriminação, o presente estudo teve como análise que a assistência prestada pelo profissional enfermeiro por vezes é fragmentada, limitando a sua consulta de enfermagem dando ênfase ao sexo biológico e as necessidades padrões dos corpos cis, com isso, a assistência de enfermagem ao homem transexual, por vezes não alcança e não tem como princípio basilar a integralidade, seja nas questões reprodutivas ou na saúde ginecológica.

Nesse sentido, o atendimento à saúde dos homens transexuais, vem passando por ajustes tomando como base as leis e resoluções que garantem uma assistência integral e está amparada pela constituição e assim a conscientização dos profissionais e dentre eles, o enfermeiro, que atua diretamente na APS, precisa ser amparado de acordo com as necessidades postas bem como as necessidades de saúde em seu ciclo de vida atual.

Deste modo, é pertinente que haja mais incentivos a pesquisas acerca do homem transexual em suas variadas faces e fases de vida, visando a ampliação do conhecimento para atualização das demandas existentes na APS, assim como, na formação dos profissionais enfermeiros, de modo a terem contato com esse tema de extrema importância, estimulando assim, reformulação do conteúdo programático para que contemple o cuidado gineco-obstétrico ao homem transexual nas academias.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Raul Gomes de; SANTOS, Manoel Antônio. Transmasculinidade e teoria queer: a experiência corporal da infância à vida adulta. **PSICOLOGIA & SOCIEDADE**. 2021. Disponível em: <<http://doi.org/10.1590/1807-0310/2021v33240127>>
- ANGONESE, M; LAGO, M.C.S. Direitos e saúde reprodutiva para a população de travestis e transexuais: abjeção e esterilidade simbólica. *Saúde Soc. São Paulo*. 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/sausoc/v26n1/1984-0470-sausoc-26-01-00256.pdf>>
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: edições 70. 2016.
- Benevides, Bruna G. Dossiê: assassinatos e violências contra travestis e transexuais brasileiras em 2022. ANTRA (Associação Nacional de Travestis e Transexuais) – Brasília. ANTRA, 2023. Disponível em: <<https://antrabrasil.files.wordpress.com/2023/01/dossieantra2023.pdf>>
- BITTENCOURT, D.D; BITTENCOURT, F.D. Citologia oncológica cervicovaginal na população lésbica e transgêneros. **FEMINA**. 2020. Disponível em: <<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/09/1118621/femina-2020-488-504-508.pdf>>
- BORGES, Mariana da Costa; PASSOS, Marco Aurélio Ninomia. IMPORTÂNCIA DO ATENDIMENTO HUMANIZADO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO CUIDADO DE PACIENTES TRANS. 2021. **REVISTA JRG DE ESTUDOS ACADÊMICOS**. Disponível em: <<http://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/205/316>>
- BOSSI, B.M. et al. ESPECIFICIDADES DO ATENDIMENTO GINECOLÓGICO NA POPULAÇÃO TRANSGÊNERO MASCULINA. **Revista UNILUS Ensino e Pesquisa. RUEP**. 2020. Disponível em: <<http://revista.lusiada.br/index.php/ruep/article/view/1289>>
- BRANDT, J.S et al. Transgender men, pregnancy, and the “new” advanced paternal age: A review of the literature. **Rev. Maturitas**. 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.maturitas.2019.07.004>>
- BRASIL. Ministério da Saúde. Carta dos direitos dos usuários da saúde. 3 ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: <http://www.conselho.saude.gov.br/biblioteca/livros/AF_Carta_Usuarios_Saude_site.pdf>
- BRASIL. Ministério da Saúde. Manual orientador sobre diversidade. Ministério dos direitos humanos. 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2018/dezembro/ministerio-lanca-manual-orientador-de-diversidade/copy_of_ManualLGBTDIGITAL.pdf>
- BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. Brasília. 2013. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_lesbicas_gays.pdf>
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.836 de 1º de dezembro de 2011. Política Nacional de Saúde Integral LGBT. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2836_01_12_2011.html >

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436 de 21 de setembro de 2017. Política Nacional de Atenção Básica. Disponível em:

<https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html>

BRASIL. Ministério da Saúde. Transexualidade e Travestilidade na saúde. 2015. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/transexualidade_travestilidade_saude.pdf>

BRASIL. Ministério da Saúde. Homens trans: vamos falar sobre prevenção de infecções sexualmente transmissíveis? 2019. Disponível em: <

https://antrabrazil.files.wordpress.com/2020/03/cartilha_2019_final_web_5.pdf>

BRASIL. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. Carta Circular nº1 de 2021. Disponível em:

<http://conselho.saude.gov.br/images/comissoes/conep/documentos/CARTAS/Conta_Circular_01.2021.pdf>

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510 de 2016. Disponível em:

<https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html>

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº466 de 2012. Disponível em:

<https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html>

CARVALHO, Luciomar de; LISBOA FILHO, Flavi Ferreira. Representações LGBTQIA+ e estudos culturais: invisibilidades da diversidade de gênero em audiovisuais publicitários de moda. **Rev Eletron Comun Inf Inov Saúde**. 2019 jul.-set.;13(3):671-80. Disponível em:

<<https://brapci.inf.br/index.php/res/download/131487>>

CATRINNCK, Isabela Maria Oliveira; MAGALHÃES, Sandy Aparecida Barbosa;

CARDOSO, Zilmar Santos. Políticas Públicas Educacionais de Gênero e Diversidade Sexual:

Avanços e retrocessos. **Rev. FAEDEBA – Ed. e Contemp.**, Salvador, v. 29, n. 58, p. 187-200,

abr./jun. 2020. Disponível em: <DOI: [http://dx.doi.org/10.21879/faeeba2358-](http://dx.doi.org/10.21879/faeeba2358-0194.2020.v29.n58.p187-200)

[0194.2020.v29.n58.p187-200](http://dx.doi.org/10.21879/faeeba2358-0194.2020.v29.n58.p187-200)>

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução nº 358 de 2009. Disponível em:

<http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-3582009_4384.html>

CUNHA, Yasmine Fernanda Ferreira; SOUSA, Romário Rocha. Gênero e enfermagem: um ensaio sobre a inserção do homem no exercício da enfermagem. **Revista de Administração Hospitalar e Inovação em Saúde**. 2016. V.13. nº3. Disponível em:

<<https://revistas.face.ufmg.br/index.php/rahis/article/view/140-149>>

FARÃO, Elaine Miguel Delvivo; PENNA, Claudia Maria de Mattos. A (IN) VISIBILIDADE DAS NECESSIDADES DE SAÚDE. **Ciênc. Cuid Saúde** 2019. Disponível em: <

<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/45180/751375139394>>

FERREIRA, F.GP. et al. Implementação da consulta de enfermagem ao adolescente por meio de instrumento direcionador. **Research, Society and Development**. 2020. Disponível em:

<DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4796>>

FERREIRA, S.J.S; PÉRICO, L.A.D; DIAS, V.R.F.G. A complexidade do trabalho do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde. **Rev Bras Enferm [Internet]**. 2018. P. 752-7. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reben/v71s1/pt_0034-7167-reben-71-s1-0704.pdf>

FIOCRUZ. COFEN. Pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil. 2013. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/perfilenfermagem/blocoBr/Blocos/Bloco1/bl_ident-socio-economica-enfermeiros.pdf>

GOMES, D.F et al. Desafios éticos nas relações entre enfermeiro e transexuais na Atenção Primária de Saúde. **Research, Society and Development**. 2021. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12110>>

GOMES, M.P. et al. Perfil dos profissionais de enfermagem que estão atuando durante a pandemia do novo Coronavírus. **J. nurs. health**. 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/download/18921/11908>>

GOMES, M.S et al. Homens transexuais e o acesso aos serviços de saúde: revisão integrativa. **Research, Society and Development**. 2021. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12018/10928>>

GONZÁLEZ, Fredy Enrique. REFLEXÕES SOBRE ALGUNS CONCEITOS DA PESQUISA QUALITATIVA. **Revista Pesquisa Qualitativa**. 2020. DOI: <<http://dx.doi.org/10.33361/RPQ.2020.v.8.n.17.322>>

JESUS, Jaqueline Gomes de. Homofobia: identificar e prevenir. Editora Metanoia. 2015.

LEONEL, Gabriela Aparecida et al. Gynecological care for the population of transgender men in Primary Health Care/Atendimento ginecológico à população de homens transgêneros na Atenção Primária à Saúde. 2022. **Rev. Pesq. Cuidado é Fundamental Online**. Disponível em: <<http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/11941/11444>>

LIMA, Humberto Soares da Silva. **AS CONSTITUIÇÕES IDENTITÁRIAS DA TRANSMASCULINIDADE DE UM PROFESSOR DE ESCOLA PÚBLICA DE MACEIÓ-AL: UM ESTUDO INTERPRETATIVO**. 2021. Dissertação Mestrado em Linguística e Literatura - Faculdade de Letras, Programa de Pós Graduação em Linguística e Literatura, Universidade Federal de Alagoas, Maceió. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufal.br/jspui/handle/123456789/8413>>

LIMA, Vinicius Moreira; BELO, Fábio Roberto Rodrigues. GÊNERO, SEXUALIDADE E O SEXUAL: O SUJEITO ENTRE BUTLER, FOUCAULT E LAPLANCHE. **Psicol. estud**. 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pe/a/GqrtdTDmhmTDPb73Vs3VSgM/?lang=pt&format=pdf>>

LUCENA, M.M et al. Para além do processo transexualizador: concepção e implementação de um serviço despatologizador e integral à saúde trans e travesti no contexto da atenção primária à saúde na cidade de Porto Alegre (RS). **Rev Bras Med Fam Comunidade**. 2022. Disponível em: <<https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/2873/1736>>

LÚCIO, F.P.S. et al. CONSTRUÇÕES DE GÊNERO, CULTURA E SOCIEDADE NA CONSTITUIÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM. **Rev enferm UFPE on line**. 2017. Disponível em:

<<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/23349/18961>>

LUZ, Rodrigo Duarte et al. O enfermeiro na promoção da construção do gênero da população transexual na atenção básica. **SAÚDE E TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS: DILEMAS E DESAFIOS DE UM FUTURO PRESENTE**. Editora Epitaya. 2021. Disponível em: <<https://portal.epitaya.com.br/index.php/ebooks/article/download/239/184/652>>

MACHADO, L.B. ANDRES, S.C. A consulta de enfermagem no contexto da Atenção Primária em Saúde: Relato de experiência. **Research, Society and Development**. 2021. Disponível em: <DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i1.11708>>

MAGALHAES, L.G; CHIESA, A.M. **Barreiras de acesso na atenção primária à saúde à travestis e transexuais na região central de São Paulo**.2018. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7144/tde-08052019-134851/pt-br.php>>

MELO, Talita Graziela Reis; SOBREIRA, Maura Vanessa Silva. IDENTIDADE DE GÊNERO E ORIENTAÇÃO SEXUAL: PERSPECTIVAS LITERÁRIAS. **Temas em Saúde**. 2018. Disponível em: <<https://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2018/09/18321.pdf>>

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa: consensos e controvérsias. **Revista Pesquisa Qualitativa**. São Paulo (SP), v. 5, n. 7, p. 01-12, abril. 2017.

MONTEIRO, S; BRIGEIRO, M. Experiências de acessos de mulheres trans/travestis aos serviços de saúde: avanças, limites e tensões. **Cad. Saúde Pública**. 2019. Disponível em: <doi: 10.1590/0102-311X00111318>

MONTEIRO, Anne Alencar. O NOME DELE É GUSTAVO, E ELE É A MINHA MÃE”: REPRODUÇÃO E PARENTESCO ENTRE HOMENS TRANS QUE ENGRAVIDARAM. **Cadernos do Centro de Ciências Sociais**. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.12957/synthesis.2021.64351>>

NETO, Ivaldo; FIRMINO, Itamar; PAULINO, Pedrita Reis Vargas. A CONSTRUÇÃO SOCIAL DO ESTIGMA EM MASCULINIDADE: uma revisão de literatura. **Revista Científica Fagoc Multidisciplinar**. 2019. Disponível em: <<https://revista.unifagoc.edu.br/index.php/multidisciplinar/article/view/504/433>>

NEVES, Miranilde Oliveira. A importância da investigação qualitativa no processo de formação continuada de professores: subsídios ao exercício da docência. **Revista Fundamentos**. v.2, n.1, 2015. Disponível em: <<https://revistas.ufpi.br/index.php/fundamentos/article/view/3723>>

OKANO, S.H; PELLICCIOTTA, G.G.M; BRAGA, G.C. Aconselhamento contraceptivo para o paciente transgênero designado mulher ao nascimento. **Femina**. 2022. Disponível em: <<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/10/1397884/femina-2022-509-518-526.pdf>>

PASSOS, Giseli Cristina dos; CASAGRANDE, Lindamir Salete. Homens (trans): da invisibilidade à transmasculinidades na educação. **Cadernos de Gênero e Tecnologia**. 2018. Disponível em: < <https://periodicos.utfpr.edu.br/cgt/article/view/8634>>

PEDERZOLI, A.A; JUNIOR, N.S. Papai ou mamãe? Uma discussão dos papéis parentais em homens trans que engravidaram. 2017. Disponível em:< <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47134/tde-05102017-163346/pt-br.php>>

PEREIRA, Danilo Martins Roque et al. Evidência científicas sobre experiências de homens transexuais grávidos. **Texto Contexto Enferm** [Internet]. 2022; 31:e20210347. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2021-0347pt>>

PEREIRA, D.M.R. et al. Notificações compulsórias de violências perpetradas contra as pessoas Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais no Município de Jaboatão dos Guararapes (PE). **Brazilian Journal of Development**. 2022. Disponível em: <<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/43344/pdf>>

PEREIRA, L.B.C; CHAZAN, A.C.S. O Acesso das Pessoas Transexuais e Travestis à Atenção Primária à Saúde: uma revisão integrativa. **Rev Bras Med Fam Comunidade**. 2019. Disponível em: <[https://doi.org/10.5712/rbmfc14\(41\)1795](https://doi.org/10.5712/rbmfc14(41)1795)>

PINHEIRO, Roseni; MATOS, Ruben Araujo. **Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde**. UERJ. ABRASCO. 2006.

PRINCÍPIOS DE YOGYAKARTA. Princípios Sobre a Aplicação da Legislação Internacional de Direitos Humanos em Relação à Orientação Sexual e Identidade de Gênero. 2006. Disponível em: <http://www.dhnet.org.br/direitos/sos/gays/principios_de_yogyakarta.pdf>

RIBEIRO, Cláudia Regina et al. Masculinidades em construção, corpos em (re)construção: desejos, contradições e ambiguidades de homens trans no processo transexualizador. **Ciênc. saúde coletiva**. 2022. Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/1413-812320222710.07732022>>

ROCON, P.C et al. Acesso à saúde pela população trans no brasil: nas entrelinhas da revisão integrativa. **Trab. Educ. Saúde, Rio de Janeiro**, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00234>>

SALUM, M.E.G; ERDMANN, A.L. Gestão do cuidado à pessoa trans na atenção primária à saúde. 2018. Universidade Federal de Santa Catarina.

SILVA, A.R. et al. O papel do Enfermeiro para a População Trans no acesso aos Serviços de Saúde na Atenção Primária. **Research Society and Development**. 2022. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/34009>>

SILVA, I.M.M. LAPINSKI, T.F. Universidade: espaço para (re)pensar concepções de gênero, masculinidade e suas implicações na formação de pedagogos. **Revista Diversidade e Educação**. 2019. Disponível em: <<https://periodicos.furg.br/divedu/article/view/8624/5988>>

SILVA, M.F.F et al. Integralidade na atenção primária à saúde. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, vol. 1, pp. 394-400, 2018. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/journal/4979/497955551016/html/>>

SILVA, Natércia Regina Mendes et al. A humanização da assistência de enfermagem na perspectiva de enfermeiros da atenção primária à saúde. **Research, Society and Development**. 2022. Disponível em: < DOI:10.34117/bjdv8n4-496>

SOLKA, Anna Caroline; ANTONI, Clarissa de. Homens trans: da invisibilidade à rede de atenção em saúde. **Revista Saúde e Desenvolvimento Humano**. 2020. Disponível em: <https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/saude_desenvolvimento/article/view/4895>

STENZEL, A.E et al. Clinical needs for transgender men in the gynecologic oncology setting. **Gynecologic Oncology**. 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.ygyno.2020.09.038>>

SOUSA, Diogo; IRIART, Jorge. "Viver dignamente": necessidades e demandas de saúde de homens trans em Salvador, Bahia, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**. 2018. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/328226505_Viver_dignamente_necessidades_e_de_mandas_de_saude_de_homens_trans_em_Salvador_Bahia_Brasil>

SOUZA, E.J; DORNELLES, P.G; MEYER, D.E.E. Corpos que desassossegam o currículo de biologia: (des)classificações acerca de sexualidade e gênero. **Revista e-Curriculum**. 2021. Disponível em: <<http://educa.fcc.org.br/pdf/curriculum/v19n1/1809-3876-curriculum-19-01-278.pdf>>

SOUZA, M.C et al. Integralidade na atenção à saúde: um olhar da Equipe de Saúde da Família sobre a fisioterapia. **O Mundo da Saúde**. São Paulo - 2012;36(3):452-46. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/artigos/mundo_saude/integralidade_antecao_saude_olhar_eq_uipe.pdf>

SOUZA E et al. **Projeto transexualidades e saúde pública no Brasil: entre a invisibilidade e a demanda por políticas públicas para homens trans**. Relatório descritivo. Núcleo de Direitos Humanos e Cidadania LGBTT (NUH-UFMG) Departamento de Antropologia e Arqueologia (DAA-UFMG), Belo Horizonte; 2015. Disponível em: <<http://www.nuhufmg.com.br/homens-trans-relatorio2.pdf>>

THOMAZI, G.L; AVILA,S. TEIXEIRA, L.B. Ambulatório T da Atenção Primária à Saúde de Porto Alegre: política pública de inclusão e garantia de direito à saúde de pessoas trans. **Sexualidad, Salud y Sociedad - Revista Latinoamericana**. 2022. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/SexualidadSaludySociedad/article/view/62061/42744>>

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. **Cartilha Nacional de Serviços Públicos de Saúde para a pessoa Trans: rede de serviços ambulatoriais e hospitalares especializados**. Coordenação de Qualidade de vida. 2021. Disponível em: <https://ufsb.edu.br/proaf/images/SEPSE/documentos/Cartilha_Nacional_de_Servi%C3%A7os_P%C3%ABlicos_de_Sa%C3%BAde_para_a_pessoa_trans.pdf>

VICENTE, Guilherme Calixto. **Direitos sexuais e reprodutivos de homens trans, boycetas e não-binários: uma luta por reconhecimento e redistribuição de saúde pública no Brasil.** Monografia. Escola de Administração Pública. Fundação Getulio Vargas. São Paulo. 2020. Disponível em: <<https://afrodite.paginas.ufsc.br/files/2020/08/2020-Direitos-sexuais-e-reprodutivos-de-homens-trans-boycetas-e-n%C3%A3o-bin%C3%A1ries-uma-luta-por-reconhecimento-e-redistribui%C3%A7%C3%A3o-de-sa%C3%BAde-p%C3%BAblica-no-Brasil.pdf>>

VIEIRA, Alícia Mourão et al. Atendimento ginecológico ao homem trans: a experiência de uma maternidade escola. **Rev. Med. UFC.** 2022. Disponível em: <<http://periodicos.ufc.br/revistademedicinadaufc/article/view/62700>>

WPATH. Normas de Atenção à Saúde das Pessoas Trans e com Variabilidade de Gênero. 2011. Disponível em: <https://www.wpath.org/media/cms/Documents/SOC%20v7/SOC%20V7_Portuguese.pdf>

YOSHIOKA, Anara Rebeca Ciscoto; OLIVEIRA, José Sebastião. Direitos sexuais e reprodutivos das pessoas trans: Apagamento institucional nos serviços de saúde e violações aos direitos da personalidade. **Brazilian Journal of Development.** 2021. Disponível em: <<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/36599>>

APENDICE

APÊNDICE A
INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

IDENTIFICAÇÃO DO SUJEITO	Cor: Branco*
---------------------------------	---------------------

CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS:

- Gênero:
- Unidade que trabalha:
- Tempo de atuação na APS:
- Ano que se formou:

ASSISTÊNCIA:

- O que você sabe sobre identidade de gênero? _____ () Não desejo responder
- No seu local de trabalho, é abordado sobre a saúde da população LGBTQIA+? Como? _____ () Não desejo responder
- No decorrer de sua formação acadêmica e profissional, você teve alguma orientação/preparação para atender homens trans nas consultas ginecológicas e de pré-natal? Como foi? _____ () Não desejo responder
- Sabe explicar a diferença entre homem trans e travesti?
- Quais as orientações que você daria se atendesse um homem trans, com o foco na consulta gineco-obstétrica, focando a promoção e prevenção à saúde?
- Durante o exercício de sua profissão já presenciou algum ato de transfobia (preconceito)?

Pode relatar: _____

- Com base em sua vivência, como considera que está a assistência à saúde homens trans, no seu município de trabalho?

***Cada sujeito participante receberá uma cor para identificação, e assim, será mantido o sigilo de sua identidade.**

APÊNDICE B

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) a participar do projeto de '**Atendimento a homens transexuais por enfermeiros: da teoria à prática**', das pesquisadoras *Nathalia Lima da Silva* e *Dr^a Amuzza Aylla Pereira dos Santos*, mestranda matriculada no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas e orientadora responsável por sua execução, respectivamente. A seguir, as informações do projeto de pesquisa com relação a sua participação neste projeto:

1. A pesquisa se destina a compreender como é realizado os atendimentos de saúde aos homens trans pelos enfermeiros que atuam na Atenção Primária à Saúde de Maceió, com a finalidade de conhecer como são realizadas as consultas gineco-obstétricas e a formação desse profissional.
2. A importância deste estudo se dá pela contribuição que subsidiará a formação continuada dos enfermeiros, na construção de discussão sobre a temática, tão relevante para a consolidação de um SUS equânime e livre de preconceitos.
3. Os resultados que se desejam alcançar são os seguintes: A partir do desenvolvimento deste projeto, espera-se conhecer a maneira que foram ensinados os enfermeiros que trabalham na APS no município de Maceió sobre o público LGBTQIA+, principalmente sobre o homem trans, para assim, contribuir com a promoção de mudanças para uma assistência de enfermagem mais equânime e livre de todo preconceito. Além de que se destina a incentivar estudos voltados para esse público específico, contribuindo assim para a comunidade acadêmica na formação e atualização dos enfermeiros.
4. A coleta de informações do estudo se inicia após aprovação do Comitê de Ética e está prevista para iniciar em 2022 e finalizar em 2023. No entanto, você só participará o tempo suficiente para responder a entrevista que será feita, podendo ser em mais de um encontro conforme sua disponibilidade e combinado com o pesquisador, no serviço de saúde ou em sua residência, podendo ser em ambiente virtual (vídeo chamada).
5. O estudo será feito da seguinte maneira: o contato inicial será feito pela pesquisadora para apresentação da pesquisa e convite para participação, será agendado o momento da entrevista de acordo com a disponibilidade que for posta pelo participante, reiterando que devido as condições de pandemia, a entrevista poderá ocorrer em ambiente virtual através de vídeo chamada. A produção de informações será realizada através de uma entrevista semiestruturada, seja virtual ou presencial, será solicitado a assinatura do presente termo em duas vias. Concluído este momento, as informações serão analisadas e divulgados os resultados como forma de conteúdo científico.
6. A sua participação será nas seguintes etapas: leitura e assinatura do T.C.L.E., resposta à entrevista realizada pelo pesquisador, que será gravada. Podendo esta, ser realizada por vídeo chamada.

7. Os incômodos e possíveis riscos à sua saúde física e/ou mental são: o incômodo ou insatisfação dos participantes de responder a entrevista. Caso essa situação se concretize, a entrevista será interrompida definitivamente ou parcialmente a depender da escolha do participante do estudo, e a pesquisadora aceitará a decisão.

8. Os benefícios esperados com a sua participação no projeto de pesquisa, mesmo que não diretamente, são: Os benefícios da pesquisa consistem em auxiliar o processo da educação permanente, voltada aos profissionais que já atuam com esta população, para serem capazes de identificar em seu fazer, pontos a serem melhorados. E indiretamente impactar aos futuros profissionais que serão inseridos ao sistema a terem uma outra ótica a respeito do cuidado em saúde à homens trans.

9. Você poderá contar com a seguinte assistência para dúvidas relacionadas à pesquisa: nathialimaa17.nl@gmail.com, sendo responsável por ela: Enfermeira Nathalia Lima.

10. Você será informado(a) do resultado final do projeto e sempre que desejar, serão fornecidos esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo.

11. Você poderá recusar a continuar participando do estudo e, também, poderá retirar seu consentimento, sem que isso lhe traga qualquer penalidade ou prejuízo, até o momento de início da análise dos dados.

12. As informações conseguidas através da sua participação não permitirão a identificação da sua pessoa, exceto para a equipe de pesquisa, e que a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto após a sua autorização.

13. O estudo não acarretará nenhuma despesa para você.

14. Você receberá uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado por todos.

15. Se você tiver dúvidas sobre seus direitos como participante de pesquisa, você pode contatar o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) da UFAL, pelo telefone: (82) 3214-1041. O CEP trata-se de um grupo de indivíduos com comprometimento científico que realizam a revisão ética inicial e continuada do estudo de pesquisa para mantê-lo seguro e proteger seus direitos. O CEP é responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos. Este papel está baseado nas diretrizes éticas brasileiras (Res. CNS 466/12 e complementares).

Eu, tendo compreendido perfeitamente tudo o que me foi informado sobre a minha participação no mencionado estudo e estando consciente dos meus direitos, das minhas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a minha participação implicam, concordo em dele participar e para isso eu DOU O MEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO.

Endereço da equipe responsável pela pesquisa (OBRIGATÓRIO):

Instituição: Universidade Federal de Alagoas
Endereço: Avenida Lourival Melo Mota, Cidade Universitária,
Tabuleiro do Martins, Maceió/AL
CEP: 57072900
Telefone: 3214-1100

Contato de urgência: Sr(a).

Endereço:

Complemento:

Cidade/CEP:

Telefone:

Ponto de referência:

ATENÇÃO: *O Comitê de Ética da UFAL analisou e aprovou este projeto de pesquisa. Para obter mais informações a respeito deste projeto de pesquisa, informar ocorrências irregulares ou danosas durante a sua participação no estudo, dirija-se ao:*

Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas

Prédio do Centro de Interesse Comunitário (CIC), Térreo, Campus A. C. Simões, Cidade Universitária

Telefone: 3214-1041 – Horário de Atendimento: das 8:00 as 12:00hs.

E-mail: comitedeeticaufal@gmail.com

<p>_____ (Assinatura ou impressão datiloscópica da voluntária - Rubricar as demais folhas)</p>	<p>_____ Nathalia Lima da Silva (Mestranda)</p>	<p>_____ Amuzza Aylla Pereira dos Santos (Doutora / Orientadora)</p>
--	---	--

Maceió, _____ de _____ de 2022.

ANEXO

ANEXO A
AUTORIZAÇÃO SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE MACEIÓ



**MUNICÍPIO DE
MACEIÓ**

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

Rua Dias Cabral, nº 569, CEP 57020-250, Centro, Maceió - AL
Tel. 3312-5400, CNPJ 00.204.125/0001-33

Processo	5800.60118.2021	Data de abertura	09/08/2021
Interessado	NATHALIA LIMA DA SILVA		
Assunto	SOL. AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DE COLETA DE DADOS DO PROJETO DE PESQUISA EM ANEXO.		
Local de origem	SMS / COORDENACAO GERAL DE DESENVOLVIMENTO DE RECURSOS HUMANOS		
Local de destino	SMS / GABINETE DO SECRETÁRIO - APOIO		

AUTORIZAÇÃO MOTIVADA – MINUTA 57

Gabinete da Secretária Municipal de Saúde em 08/11/2021

- Autoriza-se Nathalia de Lima da Silva a realizar a pesquisa intitulada: “Atendimento a homens transexuais por enfermeiros: da teoria à prática”, da Universidade Federal de Alagoas – UFAL.
- A pesquisa será realizada com os enfermeiros que atuam na Atenção Primária à Saúde em Maceió-AL.
- A Coordenação Geral de Atenção Primária se posiciona favorável a realização da referida pesquisa, considerando a contribuição na área de Saúde Pública, conforme consta no Despacho fls 32.
- A referida pesquisa contará com o acompanhamento da respectiva Coordenação desta Secretaria envolvida. Tendo o(a) pesquisador(a) que apresentar os resultados e discussões obtidas ao término do trabalho.

CÉLIA MARIA RODRIGUES DE LIMA DIAS FERNANDES

Secretária Municipal de Saúde

Declaro estar ciente das informações e assumo o compromisso de apresentar os resultados e discussões obtidas ao término do trabalho

Assinatura do Pesquisador (a)

Maceió/AL, 08 de novembro de 2021



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <http://autentica2.maceio.al.gov.br/AutenticaDocumento>, informando o código verificador: GRO601182021 e o Id do documento: 656744



Documento assinado eletronicamente por KELLY MARY VIANA DOS SANTOS, COORDENADOR GERAL DA COORDENACAO GERAL DE ADMINISTRACAO DE RECURSOS HUMANOS - SMS, matricula 943766-5 em 08 de novembro de 2021 às 11:36:54

Processo	2800 60118 3023	Data de emissão	09/11/2021
Interessado	MATHIAS LIMA DA SILVA		
Local de origem	SMS / COORDENACAO GERAL DE DESENVOLVIMENTO DE RECURSOS HUMANOS		
Local de destino	SMS / GABINETE DO SECRETARIO - ALDIO		

ALTERNACAO MOTIVADA - MINUTA 31

Minuta de Secretaria emitida em 08/11/2021

Autoria: Nabela de Lima da Silva e realizador: Nabela de Lima da Silva. Atendimento a pedidos realizados por integrantes da turma a pedido, da Universidade Federal de Alagoas - UFAL.

A Coordenação Geral de Apoio Técnico e Pedagógico realizará a renovação da carteira de trabalho, considerando a contribuição na área de Saúde Pública, conforme previsto no Decreto nº 11.

A referida carteira deverá ser entregue em mãos ao responsável pela renovação da carteira de trabalho. (As propostas) que apresentarem erros deverão ser encaminhadas para o responsável.

MINUTA DE SECRETARIA Nº 31

Secretaria de Estado de Alagoas

Assessoria de Planejamento e Gestão

Assessoria de Gestão de Pessoas

Assessoria de Gestão de Pessoas

Este documento é de uso interno e não deve ser divulgado para o público em geral. Qualquer uso indevido deste documento é proibido e poderá acarretar sanções legais.



ANEXO B - PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA E PESQUISA UFAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ATENDIMENTO A HOMENS TRANSEXUAIS POR ENFERMEIROS: DA TEORIA À PRÁTICA

Pesquisador: Amuzza Aylla Pereira dos Santos

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 55182722.2.0000.5013

Instituição Proponente: Universidade Federal de Alagoas

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.284.702

Apresentação do Projeto:

Embora a grande maioria de homens trans se submetam a tratamentos hormonais para maior afirmação de gênero, muitos preservam seus órgãos reprodutivos, possibilitando assim, engravidar. O desejo reprodutivo e por conseguinte, gestação de homens transexuais, são semelhantes aos dos indivíduos cis gêneros (BRANDT, 2019). É possível observar que há uma falta de conhecimento por meio dos profissionais quanto a população LGBTQIA+, e ainda mais com relação ao homem trans, pois as necessidades geradas por este público requerem uma atenção frente a realização do exame citopatológico, ter propriedade de falar ao esclarecer dúvidas quanto a hormonioterapia no pré e pós parto, inclusive sobre amamentação, caso não tenha realizado mastectomia anteriormente (GOMES, 2021). Todavia, essas questões de saúde reprodutiva e do ciclo gravídico-puerperal dos homens trans, não são recentes, o primeiro caso a ter ganho uma repercussão da mídia como "primeiro homem a dar à luz" ocorreu no ano 2008, porém atualmente ainda é possível evidenciar que há uma necessidade de estudos com foco no corpo do homem trans, pois muitas vezes essa temática é restrita ao comportamento das mulheres cis (GOMES, 2021; PEDERZOLI, 2017). Nesse contexto, a importância desse estudo se dá pela contribuição que subsidiará a formação continuada dos profissionais enfermeiros, na construção de discussões sobre a temática, tão relevante para a consolidação de um SUS equânime e livre de preconceitos. Diante do exposto, o estudo traz como questão norteadora: como os enfermeiros da atenção primária prestam assistência à saúde aos homens trans no contexto das consultas gineco-

Endereço: Av. Longitudinal UFAL 1, nº1444, térreo do prédio do Centro de Interesse Comunitário (CIC) entre o SINTUFAL
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 57.072-900
UF: AL **Município:** MACEIO
Telefone: (82)3214-1041 **E-mail:** cep@ufal.br

Continuação do Parecer: 5.284.702

obstétricas em Maceió? Trata-se de uma pesquisa do tipo descritiva, com abordagem qualitativa, com a utilização do referencial teórico Integralidade em Saúde. O estudo será realizado com os enfermeiros das unidades de atenção primária à saúde no município de Maceió, onde constam 17 unidades do modelo tradicional, que prestam atendimento por demanda espontânea, 35 unidades de Estratégia de Saúde da Família, 4 unidades básicas de saúde que recebem a Estratégia Saúde da Família, e 8 unidades de referências, totalizando 64 unidades de atenção primária à saúde ligadas ao município, divididas em 8 distritos sanitários. Serão convidados para participar do estudo os enfermeiros que atuam na atenção primária à saúde, na cidade de Maceió. Assim, tendo como base o quantitativo de unidades, espera-se entrevistar 64 enfermeiros. Serão incluídos aqueles enfermeiros que tenham vínculo no município trabalhando na unidade de saúde de Maceió há pelo menos 6 meses. Serão excluídos aqueles trabalhadores que durante a produção das informações estejam afastados do local de trabalho em virtude de adoecimento, licença à saúde ou de férias. A análise dos dados será fundamentada na técnica de Análise de Conteúdo, modalidade temática. Os dados do estudo em questão serão considerados propriedade conjunta das partes envolvidas, não devendo ser comunicados a terceiros por uma das partes, sem prévia autorização da outra parte interessada. No entanto, torna-se expresso, o comprometimento em tornar público os resultados desta pesquisa, sejam elas favoráveis ou não, sem a identificação individualizada dos participantes. A pesquisa será interrompida caso a garantia da confidencialidade for colocada em questão, bem como se houver a danificação ou perda dos arquivos deste estudo ou retirada da autorização pela instituição. Tais situações serão comunicadas imediatamente ao Comitê de Ética em Pesquisa.

Objetivo da Pesquisa:

Analisar o conhecimento dos enfermeiros da atenção primária do município de Maceió, sobre a assistência prestada a homens trans no contexto da consulta gineco-obstétrica. Faz-se relevante para contribuir com a comunidade científica e profissionais de saúde, para um fortalecimento do SUS.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os riscos relativos à pesquisa serão mínimos como, por exemplo, o incômodo ou insatisfação dos participantes de responder a entrevista. Caso essa situação se concretize, a entrevista será interrompida definitivamente ou parcialmente a depender da escolha do participante do estudo, e

Endereço: Av. Longitudinal UFAL 1, nº1444, térreo do prédio do Centro de Interesse Comunitário (CIC) entre o SINTUFAL
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 57.072-900
UF: AL **Município:** MACEIO
Telefone: (82)3214-1041 **E-mail:** cep@ufal.br

Continuação do Parecer: 5.284.702

a pesquisadora aceitará a decisão. Quanto ao possível constrangimento em relação às entrevistas em ambiente virtual (vídeo chamada), o participante poderá optar por não abrir sua câmera, e a pesquisadora respeitará a escolha. Em relação à problemas relacionados à má conexão da rede de internet, durante a entrevista, esta poderá ser remarcada e agendada novamente de acordo com a disponibilidade do participante em comum acordo com a pesquisadora.

Os benefícios da pesquisa consistem em auxiliar o processo da educação permanente, voltada aos profissionais que já atuam com esta população, para serem capazes de identificar em seu fazer, pontos a serem melhorados. E indiretamente impactar aos futuros profissionais que serão inseridos ao sistema a terem uma outra ótica a respeito do cuidado em saúde à homens trans com vista a integralidade do cuidar.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de uma pesquisa do tipo descritiva, com abordagem qualitativa, com a utilização do referencial teórico Integralidade em Saúde. O presente estudo se encontra de acordo com a Resolução 466/12 e 510/16.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Sem óbices éticos.

Recomendações:

Não há.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Sem óbices éticos.

Considerações Finais a critério do CEP:

Lembre-se que, segundo a Res. CNS 466/12 e sua complementar 510/2016:

O participante da pesquisa tem a liberdade de recusar-se a participar ou de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu cuidado e deve receber cópia do TCLE, na íntegra, assinado e rubricado pelo (a) pesquisador (a) e pelo (a) participante, a não ser em estudo com autorização de declínio;

V.S^a. deve desenvolver a pesquisa conforme delineada no protocolo aprovado e descontinuar o estudo somente após análise das razões da descontinuidade por este CEP, exceto quando perceber risco ou dano não previsto ao sujeito participante ou quando constatar a superioridade de regime oferecido a um dos grupos da pesquisa que requeiram ação imediata;

Endereço: Av. Longitudinal UFAL 1, nº1444, térreo do prédio do Centro de Interesse Comunitário (CIC) entre o SINTUFAL
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 57.072-900
UF: AL **Município:** MACEIO
Telefone: (82)3214-1041 **E-mail:** cep@ufal.br

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS**



Continuação do Parecer: 5.284.702

O CEP deve ser imediatamente informado de todos os fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo. É responsabilidade do pesquisador assegurar medidas imediatas adequadas a evento adverso ocorrido e enviar notificação a este CEP e, em casos pertinentes, à ANVISA;

Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas ao CEP de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas. Em caso de projetos do Grupo I ou II apresentados anteriormente à ANVISA, o pesquisador ou patrocinador deve enviá-las também à mesma, junto com o parecer aprovatório do CEP, para serem juntadas ao protocolo inicial;

Seus relatórios parciais e final devem ser apresentados a este CEP, inicialmente após o prazo determinado no seu cronograma e ao término do estudo. A falta de envio de, pelo menos, o relatório final da pesquisa implicará em não recebimento de um próximo protocolo de pesquisa de vossa autoria.

O cronograma previsto para a pesquisa será executado caso o projeto seja APROVADO pelo Sistema CEP/CONEP, conforme Carta Circular nº. 061/2012/CONEP/CNS/GB/MS (Brasília-DF, 04 de maio de 2012). Amuzza Aylla Pereira dos Santos

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1884383.pdf	17/01/2022 10:19:56		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	proj.docx	17/01/2022 10:18:57	Amuzza Aylla Pereira dos Santos	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	auto.pdf	17/01/2022 10:17:47	Amuzza Aylla Pereira dos Santos	Aceito
Folha de Rosto	rosto.pdf	17/01/2022 10:14:07	Amuzza Aylla Pereira dos Santos	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle.pdf	13/01/2022 09:51:09	Amuzza Aylla Pereira dos Santos	Aceito
Orçamento	orcamento.pdf	13/01/2022 09:50:58	Amuzza Aylla Pereira dos Santos	Aceito
Declaração de Pesquisadores	publicizacao.pdf	13/01/2022 09:50:10	Amuzza Aylla Pereira dos Santos	Aceito
Cronograma	cronograma.pdf	13/01/2022 09:49:39	Amuzza Aylla Pereira dos Santos	Aceito

Endereço: Av. Longitudinal UFAL 1, nº1444, térreo do prédio do Centro de Interesse Comunitário (CIC) entre o SINTUFAL
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 57.072-900
UF: AL **Município:** MACEIO
Telefone: (82)3214-1041 **E-mail:** cep@ufal.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS



Continuação do Parecer: 5.284.702

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

MACEIO, 10 de Março de 2022

Assinado por:
Carlos Arthur Cardoso Almeida
(Coordenador(a))